

SAÚDE MENTAL E DROGAS: DESAFIOS DE PESQUISAR EM ÁREAS DE CONFLITO

Ana Paula Guljor (Ana Paula Guljor) (/proceedings/100058/authors/343471)¹; Paulo Amarante (Paulo Amarante) (/proceedings/100058/authors/336728)²; Maria Inês Cárcamo (Maria Inês Cárcamo) (/proceedings/100058/authors/343472)³; Leandra Brasil Cruz (Leandra Brasil Cruz) (/proceedings/100058/authors/343473)¹; Rui Teixeira de Lima Jr. (Rui Teixeira de Lima Jr.) (/proceedings/100058/authors/343474)³; Rebecca Dalfior Signorelli (Rebecca Dalfior Signorelli) (/proceedings/100058/authors/343475)¹; Gina Ferreira (Gina Ferreira) (/proceedings/100058/authors/343476)⁴; Francisco de Abreu Franco Netto (Francisco de Abreu Franco Netto) (/proceedings/100058/authors/343477)³

#101460

favorite)

message%3Fdestination%3D/saude-coletiva-2018/papers/saude-mental-e-drogas--desafios-de-pesquisar-em-areas-de-conflito)

Apresentação/Introdução

Esta pesquisa buscou compreender a percepção das equipes de saúde da família e da comunidade sobre a questão das drogas, dos transtornos mentais, suas formas de cuidado e recursos existentes. O campo de estudo foi uma região de conflitos armados e precariedade dos recursos sociais. Este trabalho é o recorte do percurso metodológico (cartografia) e do desafio da inserção dos pesquisadores na área.

Objetivos

Apresentar os impasses e desafios do método cartográfico em uma pesquisa que buscou identificar os recursos formais e informais utilizados para práticas de cuidado em saúde mental, álcool, crack e outras drogas na região de Manguinhos - RJ.

Metodologia

A escolha metodológica foi pela cartografia. Nesta o acompanhamento de percursos, implicação em processos de produção e conexão de redes possibilitam a imersão na complexidade das dimensões envolvidas. Foram realizadas observações de campo, encontros com referências da comunidade, profissionais de saúde e gestores, visitas à comunidade e entrevistas em profundidade. O complexo de Manguinhos reúne área conflagrada e alvo de intervenção militar com posterior inclusão da UPP. A violência cotidiana influencia de modo significativo processos de pesquisa e inserção dos pesquisadores. De certa forma radicalizando a necessidade de proximidade e troca com a comunidade e profissionais locais.

Resultados

A inserção no campo iniciou com a participação regular no dispositivo de organização e controle social. Esta aproximação pesquisador-morador possibilitou a escolha dos informantes chave. O cotidiano dos pesquisadores com a comunidade desvendou distintas camadas. Circular neste Território deflagrou vários olhares, não definindo um Manguinhos único, onde estratégias potentes e miséria extrema se entrecruzam. Compreender os discursos não apenas das falas ditas, mas os subentendidos e os contextos foram determinantes na coleta e nas análises dos dados. As agendas dos conflitos, das invasões e disputas impactam as percepções das equipes e dos moradores sobre o sofrimento psíquico e as drogas.

Conclusões/Considerações

Para a construção de um conhecimento coletivo é necessária a inserção processual no campo. A aproximação da comunidade com uma escuta aberta, que considere suas experiências, seu conhecimento e suas demandas foram condicionantes para apreender as percepções de caráter subjetivo. Desta forma, o recorte metodológico se configurou em uma estratégia adequada de intervenção nesta área com suas peculiaridades.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ LAPS/ENSP-FIOCRUZ ;

² ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA ;

³ PACD/FIOCRUZ ;

⁴ LAPS/ENSP/FIOCRUZ

Eixo Temático

Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

Como citar este trabalho?